

# **Relatório para elaboração do manual de procedimentos para situações de emergência e levantamento de instrumentos necessários para o atendimento em situações de emergência da UFVJM**

## **1. INTRODUÇÃO**

Em atendimento à determinação contida na Portaria nº 1604 de 18 de junho de 2018, apresenta-se o Relatório referente a elaboração do Manual de Procedimentos para Situações de Emergência e levantamento de instrumentos necessários para o atendimento em situações de emergência. O objetivo deste documento é apresentar o que está sendo implantado ou já existente sobre a temática, avaliar um local adequado para atender a demanda, prever os equipamentos necessários, apresentar a proposta sobre o tipo de procedimento a ser realizado e dimensionar o quantitativo de servidor para atender emergências durante a jornada de funcionamento do campus nesse possível ponto de apoio as emergências da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

Os trabalhos foram desenvolvidos por uma comissão composta por 04 (quatro) servidores em estrita observância à Portaria nº 1604 de 18 de junho de 2018.

A Portaria n.º 2133, de 31 de julho de 2018, designou o presidente desta comissão.

Durante o período de 12/07/18 a 27/08/18 foi realizada análise da situação, planejamento dos trabalhos, elaboração dos papéis de trabalho, levantamento, confrontação de informações e elaboração do relatório final incluindo o Manual de procedimentos de situações de emergência e o levantamento de instrumentos necessário para o atendimento em situações de emergência.

## **2. DA METODOLOGIA**

A metodologia dos trabalhos da comissão, seguiu as seguintes estratégias, através de reunião e troca de e-mails com os membros representantes:

- Levantamento quanto a existência do que está implantado na UFVJM, com relação a procedimentos de urgência e emergência nos campus JK e Mucuri;
- Viabilidade de algum local para referenciar a demanda de atendimento;
- Realização de cálculos para dimensionamento de servidores, quantos e quais os profissionais estariam elencados para atender a demanda contemplando todo o

horário de atendimento da UFVJM;

- Proposição sobre quais procedimentos/atendimentos seriam realizados nesse local de referência;
- Sugestão de materiais de consumo e permanente necessários para composição do espaço;
- Divisão do trabalho para análise e contribuição de todo material elencado para formulação desse material, atentando para especificidade do campus JK e Mucuri;
- Elaboração e conclusão do Relatório referente ao Manual de Procedimentos para Situações de Emergência e levantamento de instrumentos necessários para o atendimento em situações de emergência - UFVJM.

### **3. DOS RESULTADOS DO LEVANTAMENTO**

#### **3.1 – INFORMAÇÕES GERAIS I**

#### **Diagnóstico Situacional dos Procedimentos de Emergência em Elaboração/Implantação**

##### **3.1.1 Campus JK**

O campus JK/UFVJM, dispõe pela Diretoria de Atenção à Saúde e Acessibilidade (DASA/PROACE), o Programa Socorrer instituído desde 2016 (UFVJM, 2018), tendo como instrumentos implantados e desenvolvidos pela DASA ou em fase de elaboração:

<b>Descrição de Instrumentos</b>	<b>Situação atual</b>
Fluxo de atendimento de Urgência e Emergência (U/E)	Implantado

Elaboração final da cartilha de Primeiros Socorros, baseadas nasem elaboração final principais demandas apresentadas pela instituição

Criação do programa para registro de ocorrências de U/E online, implantado contemplando os quatros campi da UFVJM

Desde 2016, são realizados palestras periódicas sobre Suporte execução periódica Básico de Vida, em parceria com o Corpo de Bombeiros de Diamantina

Criação do formulário para registro de atendimentos realizados implantado na DASA

Solicitado a criação de um campo adicional no SIGA para registro em elaboração pelo DTI de contato de emergência de todos os membros da comunidade acadêmica

Torna-se importante enfatizar que o Programa Socorrer tem servidor como referência administrativa que não responde pelos atendimentos dentro da instituição. Além disto, não há local específico e adequado para realização de procedimentos, não existem servidores destinados para esse fim e não há material hospitalar apropriados para oferta de atendimento em nenhum local da instituição.

### 3.1.2 Campus Mucuri

O campus Mucuri, dispõe da DECACE/PROACE, responsável por promover o bem-estar, a qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade acadêmica, por meio da proposição, planejamento e execução de ações de assistência estudantil e promoção/inclusão social; promoção e atenção à saúde; segurança do trabalho e higiene ocupacional; acessibilidade, diversidade e inclusão; esporte e lazer. Tem como instrumentos em fase de elaboração:

Descrição de Instrumentos	Situação atual
Elaboração da cartilha de Suporte Básico de Vida (SBV), em execução baseados nas principais demandas apresentadas pela instituição, conforme modelo do campus JK	
Criação do programa para registro de ocorrências de U/E , ainda não foi online, contemplando os quatro campi da UFVJM, disponível	devidamente divulgado para acesso no campus do Mucuri a toda comunidade acadêmica
Nomeação de servidor responsável pelo Programa Socorrer	executado

Reforça-se que não há local específico para atendimento as U/E ou para a realização de procedimentos, também não há material e quantitativo de servidores para atender as U/E. Atualmente os eventos são subnotificados dentro da instituição e quando ocorre aciona o SAMU ou Corpo de Bombeiros.

## 3.2 - INFORMAÇÕES GERAIS II

### Situação atual referente ao local para realização de atendimento de Emergência

#### 3.2.1 Campus JK

Foi observado que a universidade não possui local de referência para realizar

atendimento/procedimento de emergência. Sempre que apresenta alguma demanda de U/E várias unidades são acionadas simultaneamente, gerando transtorno no fluxo e nos setores de trabalho. As unidades mais acionadas, sua estrutura e finalidade, estão listadas a baixo:

<b>Local</b>	<b>Adequado para atendimento</b>	<b>Finalidade</b>
DASA/PROACE	Não	Possui apenas consultórios para realização de atendimento para perícia médica oficial e atendimento psicológico
Enfermagem	Não	Laboratórios destinado ao ensino
Fisioterapia	Não	Laboratórios destinado ao ensino e clínica especializada para atendimento ao público
Medicina	Não	Laboratórios destinado ao ensino

Por não existir um local de referência para atendimento dessas demandas e a comunidade não conhecer o fluxo de U/E existente, a comunidade acadêmica fica confusa sobre o que realmente fazer ou quem acionar nesses eventos.

### **3.2.2 Campus Mucuri**

Foi observado que a universidade não possui local de referência para realizar atendimento ou procedimentos em U/E. Sempre que apresenta alguma demanda de U/E dentro da instituição, o serviço de Urgência e Emergência do município, o SAMU, é acionado por quem identifica a U / E.

Por não existir um local de referência para atendimento dessas demandas e o fluxo de U/E até então acontecer de maneira informal e não padronizada, a comunidade acadêmica fica confusa sobre o que realmente fazer ou quem deverá acionar nesses eventos.

### **Proposta de local adequado para referenciar os atendimentos de Emergência no campus JK e Mucuri**

Como exposto acima, há inexistência de local adequado para referenciar e realizar atendimento inicial. Caso exista interesse da gestão a mesma deverá construir, estruturar ou reformar algum espaço dentro da universidade que seja usado para tal finalidade, este

local deverá atender aos critérios de RDC Nº 50, de 21 de fevereiro de 2002 (ANVISA, 2002) e/ou legislação específica vigente para unidade de atendimento.

A estrutura deve focar nas instalações elétricas e hidráulicas, ventilação, luminosidade, fluxo de usuários e facilidade de limpeza e desinfecção, devendo observar minimamente, conforme o Manual de Estrutura Física das Unidades Básicas de Saúde:

- **Ambiência:** o espaço físico deve proporcionar uma atenção acolhedora e humana tanto para os trabalhadores e profissionais quanto para os usuários.
- **Ventilação:** Recomenda-se que disponha de janelas ou ventilação indireta adequada (exaustores), possibilitando a circulação de ar.
- **Luminosidade:** ambientes claros com o máximo de luminosidade natural possível.
- **Pisos e paredes:** os materiais de revestimento de paredes, tetos e pisos devem ser todos laváveis e de superfície lisa.
- **Materiais de acabamento:** não utilizar materiais rugosos, porosos ou texturizados.
- **Fluxo de pessoas e materiais:** ter acessibilidade as pessoas com deficiência ou limitações.
- **Restringir acessos desnecessários de usuários no ambiente.** Corredores para circulação de pessoas devem ter largura mínima de 120 cm.
- **Portas:** revestimento de material lavável, puxadores e maçanetas de alavancas adaptadas para pessoas com deficiência.
- **Janelas:** recomenda-se material de maior durabilidade, que proporcione segurança e privacidade e prever uso de mosquiteiros.
- **Conter lavatórios e pias**

### **3.3 INFORMAÇÕES GERAIS III**

#### **Situação dos equipamentos existentes na instituição**

##### **3.3.1 Campus JK**

Abaixo estão listado, por setor mais acionado, os materiais/equipamentos disponíveis para atendimento:

<b>Local</b>	<b>Material</b>	<b>Finalidade da aquisição do material</b>
DASA/PROACE	Estetoscópio, esfigmomanômetro e termômetro	Atendimento da comunidade acadêmica

Enfermagem	Estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro e oxímetro de pulso (não possui bateria, necessário energia elétrica)	Ensino
Fisioterapia	Estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro e oxímetro de pulso	Ensino e atendimento aos pacientes da clínica de fisioterapia
Medicina	Estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro e oxímetro de pulso	Ensino

Locais onde se encontram os Desfibriladores Externos Automático (DEA):

Local	Finalidade da aquisição do material
DASA/PROACE	Assistência à comunidade acadêmica
Fisioterapia	Assistência à comunidade acadêmica
Educação Física	Restrito ao curso

### 3.3.2 Campus Mucuri

Abaixo estão listados, por setor mais acionado, os materiais/equipamentos disponíveis para atendimento:

Local	Material	Finalidade da aquisição do material
DECACE	Estetoscópio, esfigmomanômetro e termômetro	Atendimento da comunidade acadêmica
Medicina	Estetoscópio, esfigmomanômetro, termômetro, oxímetro de pulso, ECG, prancha longa, Ressuscitadores manuais pediátrico e neonato, cânula orofaríngea, colar cervical.	Ensino

Locais onde se encontram os Desfibriladores Externos Automático (DEA):

Local	Finalidade da aquisição do material
DECACE	-----
Medicina	Destinado ao ensino

### **Proposta de aquisição de equipamento/material para realização de atendimento inicial**

O levantamento de materiais de consumo e permanente necessários para compor uma unidade de atendimento está listado no anexo I desde documento.

Os materiais de consumo deverão ser quantificados, caso exista interesse da administração, não havendo necessidade de quantificá-los para este relatório por sofrer alterações de material e quantitativo de acordo com o interesse da gestão, trata-se de uma sugestão de material.

De acordo com Lei nº 15778, de 26/10/2005, os locais nos quais há um grande fluxo de pessoas e com grande probabilidade de ocorrência de urgências e emergências deverá ter um DEA disponível para atendimento a essas vítimas (MINAS GERAIS, 2005).

Segundo tal lei e as diretrizes da American Heart Association (2015), recomenda-se a implantação de programas de capacitação sobre o uso do DEA para atendimento aos pacientes com parada cardiorrespiratória extra-hospitalar em locais públicos onde haja uma probabilidade relativamente alta de parada cardiorrespiratória (PCR) presenciada.

Há evidências claras e consistentes de uma maior sobrevivência à PCR quando a pessoa presente no local realiza reanimação cardiopulmonar e rapidamente usa um DEA. Assim, o acesso imediato a um desfibrilador é um componente fundamental do sistema de atendimento.

Dessa forma, apesar do campus Mucuri ter disponível um DEA, o uso deste aparelho é destinado ao ensino na unidade acadêmica em que se encontra (Faculdade de Medicina do Mucuri). Sendo assim, recomendamos que seja feita a aquisição de mais um aparelho de DEA para utilização da comunidade acadêmica em casos de atendimento as urgências e emergências e que este fique disponível em local de fácil acesso a toda comunidade, no prédio da PROACE.

### **3.4 INFORMAÇÕES GERAIS IV**

**Tipo de Atendimento que a UFVJM realiza atualmente**

### **3.4.1 Campus JK**

Como na universidade atualmente não tem local para referenciar os atendimentos de U/E, assim como não há servidor destinado para esse fim, o tipo de atendimento também fica sem definição para a comunidade acadêmica. O tipo de atendimento realizado se limita ao tipo de material disponível nos setores supracitados. Os atendimentos prestados são:

- aferição de pressão
- aferição de temperatura
- aferição de oximetria de pulso
- uso de desfibrilador

### **3.4.2 Campus Mucuri**

Qualquer membro da comunidade acadêmica pode e deve realizar avaliação inicial da vítima no momento que presencia a ocorrência e acionar o serviço de emergência (SAMU), caso seja necessário.

Dentro dos locais supracitados, caso seja necessário o atendimento em U/E, atualmente existe disponível os seguintes equipamentos:

- aferição de pressão arterial;
- aferição de temperatura axilar;
- aferição de oximetria de pulso;
- imobilização em prancha longa.

### **Proposta para tipo de atendimento a ser realizado na UFVJM**

A comissão sugere que sejam prestados atendimentos de demanda clínica simples, com orientação e encaminhamento aos locais de referência em saúde, conforme cada caso, conforme segue abaixo:

- atendimento a demanda espontânea;
- consulta de enfermagem;
- alguns procedimentos ambulatoriais;
- vigilância em saúde;
- promoção de ação educativa em saúde;
- aferição de pressão arterial;

- aferição de frequência cardíaca;
- aferição de frequência respiratória;
- aferição de temperatura corporal;
- aferição de oximetria de pulso;
- glicemia capilar;
- visita no local da ocorrência, quando solicitado

Alguns procedimentos ambulatoriais/assistenciais estão elencados como:

- atendimento primário/inicial de:
  - Ferimentos corto-contusos: realizaria a hemostasia com curativo local e conforme gravidade, orientação e encaminhamento a unidade de referência;
  - Dor: avaliação da dor no adulto e encaminhamento para unidade de referência;
  - PCR: avaliação e início dos procedimentos para ressuscitação cardiopulmonar pela equipe, assim que informada da ocorrência. Deslocamento da equipe com DEA para o local onde a vítima se encontrar. Iniciar imediatamente os procedimentos em suporte básico de vida por quem presenciar a parada cardiorrespiratória e concomitante acionamento do SAMU;
  - Pequenos sangramentos, epistaxe: orientação e/ou encaminhamento para unidade de referência;
  - Inconsciência: caso esteja no local da assistência, a equipe realiza avaliação primária incluindo aferição de glicemia capilar, pressão arterial, oximetria de pulso e encaminhamento após acionamento do SAMU. Caso não esteja no local da assistência, iniciar imediatamente a avaliação inicial por quem presenciar a ocorrência, acionar SAMU;
  - Crise convulsiva: caso esteja no local da assistência a equipe realiza avaliação primária incluindo aferição de glicemia capilar, pressão arterial, oximetria de pulso e encaminhamento após acionamento do SAMU. Até a chegada da equipe de transporte manteria a vítima em local seguro, sem risco de quedas, com lateralização da cabeça para evitar asfixia. Caso não esteja no local da assistência, iniciar imediatamente a avaliação inicial por quem presenciar a ocorrência e acionamento do SAMU;
  - Trauma leve: orientação e/ou encaminhamento para unidade de referência;
  - Trauma grave: devido sua complexidade, a vítima deverá permanecer no local, imóvel, e quem presenciou a ocorrência deverá acionar imediatamente o Corpo de Bombeiros e/ou SAMU, mantendo a segurança do local, e seguir as orientações, até chegada da assistência móvel.

Todas as ocorrências deverão ser notificadas no sistema on-line de ocorrência no

site da DASA/PROACE, para devidas providencias.

É importante ressaltar que mesmo tendo um local de referência para atendimento em saúde dentro da universidade, nenhum membro é eximido da responsabilidade do atendimento diante de algum evento, por isso a importância da educação continuada dos membros da comunidade acadêmica, em especial docentes e técnicos em administração, que são a população fixa da instituição.

### **3.5 INFORMAÇÕES GERAIS V**

#### **Servidor dimensionado dentro do campus para atendimento das U/E**

##### **3.5.1 Campus JK**

Para que o local de referência em atendimento de urgência e emergência tenha efetividade, é necessário ter servidores destinados para este propósito, com objetivo de contemplar o horário de funcionamento integral da universidade, das 07:00 às 22:30.

Atualmente os servidores com formação específica de acordo com exigência do cargo que acabam prestando o atendimento quando solicitados, que são enfermeiros, técnicos de enfermagem (laboratório/área/docente), médicos (docente/área), fisioterapeutas (docente/área), mas podendo ser prestado por qualquer membro da comunidade acadêmica que presencia algum evento dessa natureza.

##### **3.5.2 Campus Mucuri**

Atualmente não existe servidor destinado para este fim e também é inexistente o quantitativo suficiente para realização desses atendimentos dentro do horário de funcionamento da universidade: das 07:00 às 23:00 e aos sábados de 07:00 às 13:00.

O que existe são servidores com formação específica de acordo com exigência do cargo, que acabam prestando o atendimento quando solicitado.

#### **Proposta para o Dimensionamento de Enfermagem para atender a demanda de U/E dos campus JK e Mucuri**

Para elaboração da proposta de dimensionamento de enfermagem para atender exclusivamente e integralmente a demanda de U/E da instituição, foi utilizada a Resolução COFEN nº543/2017, considerando os parâmetros mínimos para dimensionar o

quantitativo de profissionais das diferentes categorias da enfermagem, conforme complexidade do serviço e local de atuação em que serão realizadas atividades de enfermagem (COFEN, 2017).

A Resolução baseia-se, conforme o artigo 2º, no:

- tipo de serviço de saúde considerando missão, visão, porte, política de pessoal, recursos materiais e financeiros; estrutura organizacional e física; tipos de serviços e/ou programas; tecnologia e complexidade dos serviços e/ou programas; atribuições e competências, específicas e colaborativas, dos integrantes dos diferentes serviços e programas e requisitos mínimos estabelecidos pelo Ministério da Saúde;
- serviço de enfermagem: aspectos técnico-científicos e administrativos: dinâmica de funcionamento das unidades nos diferentes turnos; modelo gerencial; modelo assistencial; métodos de trabalho; jornada de trabalho; carga horária semanal; padrões de desempenho dos profissionais; índice de segurança técnica (IST); proporção de profissionais de enfermagem de nível superior e de nível médio e indicadores de qualidade gerencial e assistencial;
- ao paciente: grau de dependência em relação a equipe de enfermagem (sistema de classificação de pacientes – SCP) e realidade sociocultural.

Existem diversos tipos de serviço de saúde como unidades de internação, hospital dia, CAPS e atenção básica em saúde. Em observação a proposta elencada neste documento seriam realizados atendimentos iniciais, procedimentos básicos, sem permanência de pacientes no local e com atividades de orientação e capacitação a população interna, em razão da proposta utilizamos o cálculo que é referenciado para dimensionamento na atenção básica.

Em conformidade com a metodologia de cálculo utilizado na resolução, para dimensionamento na atenção básica, constatou-se que serão necessário três (03) enfermeiros e quatro (04) técnicos de enfermagem, conforme descrito em cálculos o dimensionamento de pessoal, no Anexo II.

Os referidos parâmetros representam normas técnicas mínimas, constituindo-se em referências para orientar os gestores, gerentes e enfermeiros dos serviços de saúde, no planejamento do quantitativo de profissionais necessários para execução das ações de enfermagem.

Não consideramos neste instrumento a presença do profissional médico no local, uma vez que não compilamos atendimento médico, prescrição médica, administração de medicamento e nenhuma avaliação secundária nos casos de atendimento à urgência ou emergência dentro da instituição. A presença do médico mudaria a proposta de atendimento. Caso seja interesse da gestão ter um médico na equipe como componente fixo, sugerimos assim, elaboração de outro documento observando tipo de atendimento, procedimentos, fluxo e quais as responsabilidades que a universidade assumirá diante a comunidade acadêmica.

#### **4. RECOMENDAÇÕES**

Em face das considerações e circunstâncias abordadas ao longo deste relatório,

##### **RECOMENDA-SE:**

- Que seja construído estratégia de apoio a divulgação e incentivo da comunidade acadêmica, especialmente servidores, na participação das ações e notificação de eventos, relacionados a Urgência e Emergência existentes na instituição;
- Que se amplie o programa de capacitação aos servidores, através de uma “Comissão de Capacitação em Suporte Básico de Vida”, formada por palestrantes que sejam servidores, membros como estudantes e terceirizados, com intuito de maior independência por parte da UFVJM, com relação aos profissionais do Corpo de Bombeiros, uma vez que temos membros da comunidade acadêmica habilitados, interessados e estudiosos na temática;
- Que concretize o campo adicional, de registro de contatos de urgência, no SIGA para reduzir diversos transtornos no fluxo de contato e notificação aos entes dos envolvidos;
- Que se proceda a adequação/estruturação/construção de um local adequado para atender as demandas de urgência e emergência tanto no campus JK e Mucuri, seguindo os critérios de estruturação das normas e resoluções vigentes, tema este que deverá ser tratado com o setor de infraestrutura da instituição;
- Que se proceda a composição de uma comissão semelhante a está para levantar as demandas locais do campus Janaúba e Unai;

- Que a metodologia apresentada para o dimensionamento de pessoal seja respeitada, por se tratar de uma Resolução do COFEN, tendo como objetivo garantir o funcionamento em tempo integral, conforme tipo e grau de complexidade de atendimento proposto neste relatório.
- Que a sugestão de aquisição de materiais tanto de consumo como permanente foram elencados conforme sugestão do nível de complexidade assistencial, podendo ser alterada a critério da gestão;
- Que o nível de complexidade assistencial proposto por esta comissão seja a de preferência da gestão por priorizar a manutenção da vida e evitar atraso no atendimento, em detrimento das proporções dimensionais que o campus possui, podendo gerar danos a vítima caso ocorra demora no atendimento e deslocamentos desnecessários, em especial nos casos mais graves.
- Que a gestão, assim como a comunidade acadêmica compreenda, através de divulgação da gestão e capacitação, que mesmo na existência de um local para atendimento de U/E todos os membros da comunidade acadêmica não estão eximidos da responsabilidade de prestar assistência caso presencie algum evento dessa natureza.
- Que não sendo interesse da gestão a estruturação de um local apropriado e servidor específico, priorizar a capacitação dos servidores, através da comissão de capacitação formada por servidores, conforme sugerido neste relatório.
- Que no campus Mucuri tenha a adequação e implantação de fluxo para organização do processo de atendimento de Urgência e Emergência na UFVJM, de imediato;
- Que faça a aquisição do DEA (Desfibrilador externo automático) para o campus Mucuri para uso exclusivo no atendimento às U/E;
- Que proceda a elaboração de cronograma, no campus Mucuri, para capacitação sobre suporte básico de vida de toda comunidade acadêmica (discentes, docentes,

técnico-administrativos e terceirizados);

- Que proceda análise da viabilidade para aquisição do DEA nos campus Janaúba e Unaí.

## 5. CONCLUSÃO

A comissão constatou por meio do levantamento realizado a necessidade de aprimoramento da divulgação e fortalecimento da política de urgência e emergencial. A necessidade de servidores destinados para executar o atendimento em período integral, garantindo assim, um local de referência, aquisição de material e local apropriado para atender aos instrumentos elencados neste relatório.

Sendo assim, as recomendações exaradas buscam garantir acesso dos membros da comunidade, a um local adequado de assistência, como profissionais capacitados e destinados para esse fim, visando a manutenção da vida. Objetivam evitar mais e futuros erros que possam resultar em dano a saúde da comunidade acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.anvisa.gov.br/anvisalegis/resol/2002/50\\_02rdc.pdf](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:http://www.anvisa.gov.br/anvisalegis/resol/2002/50_02rdc.pdf)>. Acesso em: 05 de ago, 2018.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Atualização das Diretrizes de RCP e ACE. Disponível em: <<http://www.perc.ufc.br/wp-content/uploads/2016/02/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 10 de ago. 2018.

COFEN. RESOLUÇÃO COFEN 543/2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html)>. Acesso em: 18 de ago. 2018.

MINAS GERAIS. Lei nº 15778, de 26 de outubro de 2005. Torna obrigatório equipar com aparelho desfibrilador cardíaco os locais, veículos e estabelecimentos que menciona. Disponível em: <<https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?tipo=LEI&num=15778&ano=2005>>. Acesso em: 05 de ago, 2018.

UFVJM. Programa Socorrer. Disponível em: <<http://www.ufvjm.edu.br/proace/programa-socorrer.html>>. Acesso em: 05 de ago, 2018.

Diamantina, 17 de agosto de 2018.

Lizânia Vieira de Paiva

Representante da PROACE

Presidente da Comissão para Elaboração do Manual de Procedimentos para Situações de Emergência e para a realização do levantamento de instrumentos necessários para o atendimento em situações de emergência – 2018

Barbara Mendes Guimarães

Representante da FAMMUC

Secretária da Comissão para Elaboração do Manual de Procedimentos para Situações de Emergência e para a realização do levantamento de instrumentos necessários para o atendimento em situações de emergência – 2018

Demais membros:

Helisamara Mota Guedes - Representante da FCBS

Verna de Carvalho Braz - Representante da FAMED

## ANEXO I

### Aquisição de Material Permanente

Sugestões de materiais para serem adquiridos pela administração, caso tenha um local adequado para assistência

Material		Local	Quantidade anual
Desfibrilador	Externo	Campus Mucuri	01
Automático – DEA		Campus Janaúba	01

	Campus Unaí	01
Carinho de Emergência	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Tabua rígida para RCP	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Esfigmomanômetro	Campus JK Campus Mucuri	02 02
Estetoscópio	Campus JK Campus Mucuri	02 02
Armário vitrine com 01 porta	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Armário com prateleira em MDF 2 portas	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Carro de curativo c/ balde e bacia	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Balde cilíndrico p/ detritos com pedal	Campus JK Campus Mucuri	02 02
Banqueta giratória/mocho	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Escada com 02 degraus	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Mesa Auxiliar	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Cadeira de Rodas	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Maca Hospitalar	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Cuba rim de inox	Campus JK Campus Mucuri	03 03
Bandeja de inox	Campus JK Campus Mucuri	02 02
Mesa de Maio	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Braçadeira em inox	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Mesa de escritório	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Cadeira	Campus JK Campus Mucuri	03 03
Impressora	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Telefone	Campus JK Campus Mucuri	01 01

Computador	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Internet	Campus JK Campus Mucuri	Não se aplica
Materiais diversos de escritório	Campus JK Campus Mucuri	*

### Material de Consumo

Material	Local	Quantidade anual
Termômetro	Campus JK Campus Mucuri	02 02
Oxímetro de Pulso portátil	Campus JK Campus Mucuri	01 01
Travesseiro	Campus JK Campus Mucuri	02 02
Esparadrapo	Campus JK Campus Mucuri	*
Fita microporosa	Campus JK Campus Mucuri	*
Ataduras diversos tamanhos	Campus JK Campus Mucuri	*
SF 0,9%	Campus JK Campus Mucuri	*
Gaze	Campus JK Campus Mucuri	*
Fita hospitalar	Campus JK Campus Mucuri	*
Seringa vários tamanhos	Campus JK Campus Mucuri	*
Agulha vários tamanhos	Campus JK Campus Mucuri	*
Avental descartável	Campus JK Campus Mucuri	*
Clorexidina tópica	Campus JK Campus Mucuri	*
Clorexidina degermante	Campus JK Campus Mucuri	*
Álcool 70%	Campus JK Campus Mucuri	*
Álcool gel	Campus JK Campus Mucuri	*
Sabonete líquido	Campus JK	*

	Campus Mucuri	
Algodão	Campus JK Campus Mucuri	*
Compressa	Campus JK Campus Mucuri	*
Papel toalha	Campus JK Campus Mucuri	*
Lençol descartável	Campus JK Campus Mucuri	*
Óculos de Proteção	Campus JK Campus Mucuri	*
Luva de procedimento vários tamanhos	Campus JK Campus Mucuri	*
Máscara	Campus JK Campus Mucuri	*
Almotolia ambar 200 ml	Campus JK Campus Mucuri	*
Almotolia translúcida 200 ml	Campus JK Campus Mucuri	*
Tesoura ponta romba	Campus JK Campus Mucuri	*
Ambú	Campus JK Campus Mucuri	*
Abaixador de Língua	Campus JK Campus Mucuri	*

\* Os materiais de consumo poderão ser quantificados caso exista interesse da administração que estiver em efetivo exercício. Não havendo necessidade de quantificar para este relatório da comissão. Podendo sofrer alterações de material e quantitativo de acordo com a gestão.

## ANEXO II

### Metodologia de cálculo utilizado como sugestão para o adequado dimensionamento do quadro de enfermagem

Onde:

**TTD** = tempo de trabalho disponível no ano por profissional da categoria em estudo;

A = Número de dias de trabalho possíveis em um ano obtido pela multiplicação do número de semanas em um ano (52 semanas) pelo número de dias trabalhados em uma semana pelos profissionais da categoria profissional em estudo;

B= Número de dias no ano de ausência em razão de feriados (nacionais, estaduais, municipais e institucionais) por profissional da categoria em estudo;

C = Número médio de dias de ausência por profissional em razão de férias em um ano;

D = Número médio de dias de ausência por profissional em razão de licença saúde em um ano;

E = Número médio de dias de ausência por profissional em razão de outras licenças (ex: treinamento) em um ano;

h = Número de horas trabalhadas por profissional em um dia (jornada de trabalho).

O parâmetro utilizado foi o calendário de 2019.

<b>Variáveis intervenientes no cálculo do (TTD) enf</b>	
Qtde. de dias de trabalho possíveis no ano $d_{enf}$	52x5=260
Qtde. de dias de ausência em razão dos feriados no ano $f_{enf}$	19
Qtde. de dias de ausência em razão das férias no ano $V_{enf}$	30
Qtde. de dias de ausência por licença-saúde no ano $l_{enf}$	13
Qtde. de dias de ausência em razão a outras licenças no ano $r_{enf}$	10
Qtde. de horas trabalhadas por dia $h_{enf}$	8

Cálculo do tempo de trabalho disponível no ano por profissional da categoria em estudo

$$\begin{aligned} TTD &= [260-(19+30+13+10)] \times 8 \\ TTD &= [260-(72)] \times 8 \\ TTD &= 188 \times 8 \\ TTD &= 1504 \end{aligned}$$

## **2 Cálculo da necessidade de profissionais**

O cálculo da quantidade Q de trabalhadores de cada categoria profissional necessários à composição do quadro de profissionais de enfermagem, alocados nos serviços de cuidados dos usuários e comunidade, no âmbito do proposto a instituição, pode ser obtida pelo relacionamento entre os componentes da equação apresentada a seguir:

Onde:

$$Q = \frac{Q_{dir}}{1 - \frac{Q_{ind}\%}{100}}$$

**Qdir** = quantidade de profissionais da categoria em estudo necessária para realizar as intervenções diretas; **Intervenção Direta:** As intervenções/atividades de saúde de cuidado direto são aquelas que requerem interação direta com o usuário/família/comunidade e são realizadas por todos os membros de uma categoria profissional. Também são aquelas que identificam a especificidade do trabalho na atenção primária em saúde. Em geral, a produção dessas Intervenções Diretas é registrada.

**Qind %** = valor percentual da quantidade de profissionais da categoria em estudo necessária para atender as intervenções/atividades indiretas; **Intervenções/atividades indiretas:** As intervenções/atividades de cuidado indireto são aquelas que não requerem interação direta com o usuário/família/comunidade, mas que dão suporte para o cuidado. São realizadas por todos os membros de uma categoria profissional. Geralmente não tem a sua produção rotineiramente registrada.

= índice percentual da quantidade de profissionais da categoria em estudo necessária para atender as intervenções/atividades indiretas.

Foram elencados em amarelo a proposta de atividades a serem realizados pelos profissionais desta unidade de referência, utilizado como referência o estrato socioeconômico demográfico de 1<sup>A</sup> 4:

Tabela 1: Tempo médio das intervenções/atividades segundo Bonfim (2016), realizadas pelos enfermeiros e pelos téc./aux. de enf. em USF. Brasil – 2016.

Tabela 2: Tempo médio em minutos e probabilidade de ocorrência (%) das intervenções realizadas pelos téc./aux. de enf. em USF. Brasil – 2016

**Totalizando o Qdir e Qind para enfermeiros e técnicos de enfermagem:**

<b>Enfermeiro</b>	<b>Técnico em Enfermagem</b>
Qdir: 2,35	Qdir: 2,44

Q<sub>ind</sub>: 31,5

Q<sub>ind</sub>: 31

*Cálculo da necessidade de profissional enfermeiro*

$$Q = 2,35/1 - (31,5\%/100)$$

$$Q = 2,35/1 - (0,315)$$

$$Q = 2,35/0,685$$

$$Q = 3,430$$

$$Q = 3 \text{ enfermeiros}$$

*Cálculo da necessidade de profissional técnico de enfermagem*

$$Q = 2,44/1 - (31\%/100)$$

$$Q = 2,44/1 - (0,31)$$

$$Q = 2,44/0,69$$

$$Q = 3,536$$

$$Q = 4 \text{ técnicos de enfermagem}$$